

GAZETA POLSKA W BRAZYLJI

REDAKCJA
I ADMINISTRACJA
Rua Em. Pernes, 842
Prenumerata roczna
W Brazylji 20\$00
W Argentynie, Uroguaju i Paragwaju 5 pezów argentyńskich
W U.S.A. itd. 2 dol.
Platna z góry
Cena numeru \$400
Za Kurytybą \$500

Primeiro Jornal em lingua polonesa na America do Sul
Adres na listy i prze sytki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa Postal B
CURITIBA — PARANA

NR. 15 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELE DNIA 14 KWIECZNIA ROK 1940
DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI
REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

A Dinamarca e a Noruega foram pilhadas á noite PELOS BANDIDOS INTERNACIONAIS

Força acima do direito

Diz-se comumente que Adolf Hitler, o chefe do nacional-socialismo alemão criou uma nova ideologia; e quando consideramos Hitler à luz do seu passado, lá na Austria, a perambular com os pinceis e latas de tinta, sem possibilidade portanto de adquirir estudos superiores, quasi à força teríamos de afirmar que Hitler é um genio. Eu vos digo todavia que Hitler não é um genio; Hitler é sobretudo um esperto. Com isso, não quero absolutamente negar-lhe qualidades de um homem até fora um pouco do comum. De genio porém está longe. Com efeito, criou Hitler uma ideologia? Não. Voltou apenas aos moldes de antes da guerra. Voltou a velha filosofia „hegeliana“, cuja influencia posto que muito mais moderada, se fazia sentir já na velha Alemanha de Bismarck e do Kaiser. Ressucitou as formulas de Hegel para quem a „justiça é a força“ assim como a „força é a justiça“; voltou a teoria do „Grande Estado“ para a realização do qual não podem ou não devem existir obstaculos de ordem alguma. Até mesmo o „racismo“ moderno alemão está em perfeita relação com o espirito de Hegel que afirmava os grandes Estados só podem se constituir se houver entre o povo uma coesão perfeita e estreita de raça, costumes e t.c., isto é, si houver uma nacionalidade sem excluir porém, que se enfeixe ao grande Estado outros povos; esta, aliás, é, segundo Hegel, condição para alcançar o Grande Estado. Os meios pelos quais se consegue este enfeixe de estados menores não importa. De preferencia devem ser tentados meios pacíficos porém a violencia é perfeitamente justificavel uma vez que, segundo o filosofo, os interesses particulares podem e devem ser sacrificados para alcançar o Grande Estado que é uma ideia, uma grande ideia, benéfica e civilizadora. Mas, si constituir o Grande Estado equivale a grande ideia e a finalidade de todas as comunidades, como „descobrir“ então que é justamente esta a comunidade que deve ter a hegemonia absorvendo os demais? Hegel nesse ponto é simples e claro. A comunidade que vencer é que deve ter prioridade. Si venceu é porque tinha uma ideia e as demais não a tinham ou tinham uma ideia inferior.

debaixo de uma tal medalidade que despertou entusiasmo na massa do povo. Já a monarquia do Kaiser estava em parte minada por um „hegelianismo“ porém muito moderado. Hitler ao contrario exaltou-o. O „hegelianismo“ da monarquia conservava-se em estado de potencia, era um hegelianismo digamos estatico enquanto que o de Hitler é o „hegelianismo“ dinamico em marcha. Um Grande Estado sob a hegemonia alemã porque os alemães são os unicos que tem uma ideia e por isso eles vencerão. Resta porém saber se na pratica os fatos não contestam as suposições de Hegel. Si tal acontecer qual não devia ser o destino da Alemanha mormen-

te se aplicar as consequencias na filosofia ora em voga na Alemanha.
Hitler portanto ao introduzir o nacional socialismo na Alemanha, não criou coisa nova. Modificou apenas o que já existia adormecido no espirito do povo alemão e despertou-o. Fe-lo habitualmente é verdade. A historia também cooperou para o seu sucesso. A Alemanha que sofria as consequencias da grande guerra era um terreno assaz fértil para colher os frutos de qualquer ideologia semeada no espirito de grande massa. Hitler é antes um esperto do que um genio. Atraz de Hitler qual a sua propria sombra segue o espirito de Hegel — o filosofo que preconizou a guerra como condição para alcançar uma humanidade perfeita.



KRÓLOWIE SKANDYNAWSCY
Fotografia została zdjęta w Sztokholmie, w czasie uroczystości ku czci króla szwedzkiego Gustawa V, gdy w 1938 r. obchodził 80-lecie urodzin. Za stołem biesiadnym siedzą od lewej: Solenizant, księżniczka norweska, Marta, król duński Kystian, ks. szwedzka Ingeborga i księżka duńska Waldemara. Król norweski Hakon, który był obecny, na obrazku niewidoczny. Z przodu szwedzki następcą tronu Gustaw Adolf z duńską księżniczką Ingridą.

INGLATERRA E POLONIA

Discurso do ministro Churchill
„Todos crimes do mar que são tão claramente visíveis, empalidecem diante das atrocidades de que são victimas checos e austriacos sem defesa.
Desapparecem literalmente e tornam-se insignificantes perante a medonha agonia infligida á Polonia.
Que terrível destino o da Polonia! Era esse paiz uma comunidade de cerca de 35.000.000 de habitantes, com toda a organização de um governo moderno e com todas as tradições de Estado antigo, que em algumas semanas foi varrido do mundo civilizado, para tornar-se uma multidão incoherente de homens, mulheres e crianças, torturados, fomeados e esmagados sob o tafão de duas enormes rivaes em tyrannia.“
Evoca o osador, em seguida, a visita que fizera a um destróyer polonez, repleto de homens cheios de vida e coragem e comparados com seus compatriotas, que se encontram hoje em um pais invadido e devastado.
„Mas, — accentua — ao olhar em torno de mim e vendo todos esses grandes vasos de guerra ancorados nos portos britânicos e francezes, fazendo seus preparativos para proseguir esta guerra, seja ella como for e dure quanto durar, consola-me o

pensamento de que quando os marinheiros polonezes que estão conosco, terminarem sua missão na marinha britannica, tomaremos o cuidado especial de lhes dar uma nova patria.“
E aos cegos, que mau grado o terrível destino da Polonia, perguntam por que a França e a Inglaterra se batem, o sr. Churchill responde: „Se abandonarmos a França, todos estarão perdidos. Proseguiremos, assim nesta guerra, onde que ella nos leve.“
Discurso do chefe do gabinete Chamberlain
Proferindo seu famoso discurso, o sr. Chamberlain referindo-se aos polonezes disse: „Queria dizer algo sobre os nossos aliados, polonezes, com os quais estamos prometidos a não concertar a paz, salvo se for de comum accordo. Meu distinto amigo o primeiro lordo do Almirantado falou eloquentemente outra noite sobre eles, especialmente sobre o poderio das unidades da marinha polonesa, que atualmente atuam em cooperação com a nossa marinha real. Formase na Franca divisões do exercito polonês e estão sendo adextrados aviadores polonezes neste pais e na Franca. Esperamos confiantemente em que as forças saberão destacar-se, na luita comum de que participamos.“ a

CIDADES MORTAS

Em toda a Polonia ocupada e principalmente na Capital, as condições de vida são as piores possíveis; no rigor do inverno a população acha-se desprovida do mais rudimentar conforto. Duma mais terrível fome não ha noticia na historia, mesmo na idade media.
Varsovia, hoje, é verdadeiramente uma „cidade-morta“, no sentido exato da expressão. De

seus edificios mais da metade foram arrazados ou inutilizados pelos bombardeios, durante a heroica resistência ante o invasor. Centenas de milhares de cidadãos acham-se sem teto, sem pão e sem agasalho, na completa impossibilidade de ganharem seu sustento, devido aos danos produzidos pela guerra e o sub-

sequente colapso da vida economica.
O preço dos artigos de primeira necessidade aumentam de do espantoso, chegando a custar um kilo de pão 1 Zloty e meio, ou em moeda brasileira, aproximadamente, 6 milréis, enquanto a mesma quantidade antes da guerra apenas Rs. 1\$300. Mesmo por preços exorbitantes é quasi impossivel adquirir-se qualquer espécie de gorduras, farinhas, conservas, arroz, sal e especialmente sabão e leite. E claro que Varsovia sofre fome e frio, pois falta completamente combustivel para aquecimento, alcançando, por exemplo, uma tonelada de carvão um preço exorbitante de Rs. 2.400\$000.
Em tão deploraveis condições a população depauperada sucumbe ás molestias infecciosas, sobretudo o tifo, registrando-se de 50 a 60 casos diarios. E para aliviar tais sofrimentos nem sequer pode-se contar com assistencia hospitalar ou medicamentos, de que ha completa carencia. (CID, agencia polonesa, Angers).
A firme atitude dos Poloneses ante o invasor
A população das provincias occidentais da Polonia araba de dar o mais sólido e eloquente testemunho de sua polonidade, por ocasião do recenseamento dos territorios poloneses „anexados ao Reich.“
Embora os alemães tenham feito preceder o censo dos mais despóticos e violentos métodos, como expulsão em massa dos

Poloneses, introdução de levas to. Levando-se em conta o sistema de arbitrariedades e violencia etc., o resultado do censo foi radicalmente contrario á sua expectativa, manifestando altamente a polonidade daquela região.
Em Bydgoszcz ainda, 82% da população e em Poznań 86%, os ocupantes alemães e um formal desmentido aos „direitos étnicos“ que eles alegam.

Audycje Radiowe

W PORTO ALEGRE

Rio-Grandensei Komitet Niesienia Pomocy Oharom Wojny w Polsce za pośrednictwem stacji Difusora nadaje audycje muzyki polskiej w każdą srodę i niedziele o godz 6,35 po pol.
Polecamy uwadze Koñoni Polskiej w Brazylji nasze piękne programy.

MIN. SKOWROŃSKI

ODWIEDZI W MAJU PARANÉ

Dowiadujemy się, że Poseł Rzplitej dr. Tadeusz Skowronski, akredytowany przy Rządzie Brazylijskim przybędzie w niedługim czasie w odwiedziny do Parany. Przyjazd nastąpi prawdopodobnie w maju. Pan Minister będzie gościem władz stanowych, przybywając z wizytą do Gospodarza Stanu pana Interwentora Manoela Ribasa oraz do Rodaków w Kurytybie i pobliskiej okolicy. Pobyt Pana Ministra wśród nas będzie niestety krótki. Dalszymi szczegółami o zapowiedzianym przyjeździe nie omieszkamy podzielić się z Czytelnikami!

Zapamiętaj

dobrze ten znak

Jest to godło znanej i cudownej maści

Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła
NAD MINANCORÉ NIEMA LEPSZEJ POMADY
Farmacia Cruz w Avaré, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał być usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawaną od 9 lat. Były setki podobnych „ileczeń.“
POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.
WAŻNE Prawdziwa POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzućcie naśladowców! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.
Uważajcie dobrze przy zakupie!
Jest to produkt Laboratorios „Minancora“, Joinville

Każdy zapobiegliwy gospodarz stara się, aby miał zawsze w domu znakomite piwo **IMPERIAL PILSEN** oraz świetny i nowy wynalazek **„DELICIOSO“** z soku pomarańczowego **bez alkoholu**
Z BROWARU ATLANTICA — Curitiba, Av. Iguassu nr. 153. Telefon 790 lub 791

znac niedzielnemu ojcun chrześcianu, ale, jak Boga kocham, nie pamiętam... Ze to jednak księdza pro- boszcza tak zainteresowało...

— Coż dziwnego; historia smutna, lecz intere- sująca, z pana, komandora, też narator nielada, — zapewnia gospodarz z podpadającą skwapliwością, poczem spytał, czy komandor nie uważałby to za nietakt, gdyby on zagadnął wrogę Leskiego, jak brzmiało imię jego córki i gdzie, choćby w przy- bliżeniu, został ów statek storpedowany.

— Jeśli chodzi o zaspokojenie ciekawości, to... — Bron mi nie Bogo, — nasztregi się ksiądz szybko: — Nie miałbym przecież serca dla zaspo- kojenia swej ciekawości rozdrapywać starą ranę w sercu nieszczęśliwego człowieka... Ale może... może dzięki tym informacjom, powiodłoby mi się wska- zać pana Leskiemu, gdzie pochowano jego żoną małżonkę.

— Tak, czy owaś te wspomnienia zasnuć go jeszcze bardziej, — odparł komandor z pewnym rozżalaniem, bo znużony skrupulatną indagacją gospodarza, przysnuchiwał się już od chwili rozmowy był dzisiejszy wypadek, który omal nie skon- czył się straszną katastrofą. Oto jeden z hydropla- now, przelatując koło wioski Chałupy ponad pół- wyspem, nianowicie od zatoki na stronę „Duzego morza”, obniżył swój lot tak bardzo, że podwoziem zaczęli o najwyższe druty telefonizne. Na szczęście fęki one pod takim uderzeniem z podobną fa-

Anglii, skąd w styczniu, czy lutym odplynęła stat- kiem do Rosji, do męża... Niestety, biedak nie do- czekał się już powrotu swej rodziny, gdyż w dro- dze nastąpiła katastrofa.

Po chwili milczenia, proboszcz znowu powró- cił do tego samego tematu. Zapytał komandora, czy nie wiadomo mu, w którym miejscu ów statek zo- stał zatopiony.

— Nie mam pojęcia i jak slyszalem, nie dowie- dziano się nigdy, gdzie został ten okręt storpedo- wany. Zapewne gdzieś na Bałtyku, bo Kattegat mi- nał szczęśliwie... To wiem.

— Hm, hm, hm... Straszny cios.

— O, straszny zaiste... Trzeba było znać tę anielsko dobrą i piękną kobietę, to bobo rozkoszne, którego ojcem chrzestnym omal nie zostałem, (tyl- ko że mi urlopu wtedy nie dali), trzeba było wi- dzieć jak się to małżeństwo wzajemnie kochało, że- by móc zrozumieć bezgraniczną rozpacz Tadeusza i jego dzisiejsze napady melancholii... Albo i ta malenka. Wykapana matka.

— Więc to była córka? — wyrwało się pro- boszczowi trochę za głośno.

— Nie mówilem? — zdziwił się komandor.

— Mówił pan, drogi przyjacielu, ogólnikowo: dziecko, a potem: bobo.

— Tak, córka... córeczka.

— Czy nie wie pan przypadkiem, jak było jej na imię?

— Na imię?... Ba, zapomniałem... Wstyd wy

Tadeusz Leski nie odpowiedział odrazu. Jak — Co ci się stało, Tadeusz? — spytał.

— Jezus, Maria!... Skąd ksiądz to ma? — wra- żące męczył i młodą, bardzo prosił... — Tam wewnątrz są dwie miniaturki, przedstawia- — To się otwiera, — wtrącił pouczająco: — Proboszcz nie spuszczał go z oka.

— Tak, tak, proszę, — gorączkował się Leski, wyciągając drżąc dłoń po piękne cacko zlotniczego — To medalion — odparł tonem sztucznie obo- — Bardzo ładna robota... Może chce pan obejrzeć?

Zwyczajski uśmiech zaigrał na ustach gospoda- — To medalion — odparł tonem sztucznie obo- — Bardzo ładna robota... Może chce pan obejrzeć?

Próboszcz nie spuszczał go z oka. — Tak, tak, proszę, — gorączkował się Leski, wyciągając drżąc dłoń po piękne cacko zlotniczego — To się otwiera, — wtrącił pouczająco: — Tam wewnątrz są dwie miniaturki, przedstawia- — To się otwiera, — wtrącił pouczająco: — Proboszcz nie spuszczał go z oka.

— Patrz, to moja Anielka... — wyjął wrę- szcie; — moja żona, — wyjaśnił, spotkawszy zdzi- wione spojrzenia innych oficerów. Po chwili za- pytał powtórnie proboszcza, jakim sposobem ten przedmiot znalazł się tutaj. Czy fale wyrzuciły zwłoki ofiar niemieckiej łodzi podwodnej? Czy mo- że kto... ocalał?

— Nie dręcz mnie, księże, — wylaamywał so- bie ręce, kiedy proboszcz, ujawszy go p.d ramię, ruszył z nim posuwistym krokiem w stronę kana- py. — Mów na Boga!... Czy moja żona...

— Twoja małżonka nie żyje, kochany panie Tadeuszu. Wolę ci to odrazu powiedzieć, aby w znużonym sercu nie budzić jakowych nadziei, które niestety spełnić się nie mogą, — przerwał mu szybko.

— Ale wiesz, księże, przynajmniej, gdzie jest jej mogiła... Więc znalazłem nakoniec!... Po tylu latach poszukiwań, nareszcie! Teraz będę wiedział, będę mógł odwiedzać jej grób i modlić się na nim, — mówił biedny człowiek do siebie, kryjąc twarz w dłoniach.

Proboszcz westchnął żałośnie.

— Niestety, drogi panie, — przemówił: — Ani tej pociechy dać ci nie mogę. Tratwy, na której spały snem wiecznym ofiary wojennego barbarzyń- stwa, a wśród nich twoja zacna małżonka... nie można było przyholować do brzegu z powodu wiel- kiej kry. Popłynęły z lodami gdzieś, hen... na wschód.

— Tak, rzadki okaz, — burknął Leski wczesniej, nim spojrział w tamtą stronę. Ale przecież

— A jednak zna się pan na tem, — mruknął gospodarz chytrze i bez ceremonii przytrzymał za rękaw rękomego zaważę, który zdradzał wielką chęć do rejtardy w stronę kanapy. — Proszę jeszcze to tutaj zobaczyć... O, ten talar niemiecki ju-bilenszowy.

— Ależ to nuda pisa... Kiedy stanął przed otwartą gablotką, przesi-

zgnął się obójnym jak kamień spojrzaniem po rzadkach nagromadzonych tu monet i, jako czo-wiek dobrze wychowany, wygłosił kilka konwencji-

— Nie znam się na numizmatyce, — mruknął „pospny pan”, niechętnie: — Nie potrafię docenić wartości tych zbiorów. — dodał, kiedy uparty go-

spodarz wziął go pod ramię, a w duchu pomyślał sobie: „Ależ to nuda pisa...”

— O, stare monety, — ucieszył się kapitan Z, znający się nieco na numizmatyce... — Wcale

grzechna kolekcja. — Wolał zarty, panie kapitanie, — bronił się zadawolony proboszcz, a równocześnie uśmiechniętym

system i uśmiechem zachęcał Leskiego, aby także obejrzał jego zbiorok.

— Nie znam się na numizmatyce, — mruknął „pospny pan”, niechętnie: — Nie potrafię docenić wartości tych zbiorów. — dodał, kiedy uparty go-

spodarz wziął go pod ramię, a w duchu pomyślał sobie: „Ależ to nuda pisa...”

— O, stare monety, — ucieszył się kapitan Z, znający się nieco na numizmatyce... — Wcale

grzechna kolekcja. — Wolał zarty, panie kapitanie, — bronił się zadawolony proboszcz, a równocześnie uśmiechniętym

system i uśmiechem zachęcał Leskiego, aby także obejrzał jego zbiorok.

— Nie znam się na numizmatyce, — mruknął „pospny pan”, niechętnie: — Nie potrafię docenić wartości tych zbiorów. — dodał, kiedy uparty go-

spodarz wziął go pod ramię, a w duchu pomyślał sobie: „Ależ to nuda pisa...”

— O, stare monety, — ucieszył się kapitan Z, znający się nieco na numizmatyce... — Wcale

grzechna kolekcja. — Wolał zarty, panie kapitanie, — bronił się zadawolony proboszcz, a równocześnie uśmiechniętym

system i uśmiechem zachęcał Leskiego, aby także obejrzał jego zbiorok.

— Nie znam się na numizmatyce, — mruknął „pospny pan”, niechętnie: — Nie potrafię docenić wartości tych zbiorów. — dodał, kiedy uparty go-

spodarz wziął go pod ramię, a w duchu pomyślał sobie: „Ależ to nuda pisa...”

— O, stare monety, — ucieszył się kapitan Z, znający się nieco na numizmatyce... — Wcale

grzechna kolekcja. — Wolał zarty, panie kapitanie, — bronił się zadawolony proboszcz, a równocześnie uśmiechniętym

system i uśmiechem zachęcał Leskiego, aby także obejrzał jego zbiorok.

— Nie znam się na numizmatyce, — mruknął „pospny pan”, niechętnie: — Nie potrafię docenić wartości tych zbiorów. — dodał, kiedy uparty go-

spodarz wziął go pod ramię, a w duchu pomyślał sobie: „Ależ to nuda pisa...”

— O, stare monety, — ucieszył się kapitan Z, znający się nieco na numizmatyce... — Wcale

grzechna kolekcja. — Wolał zarty, panie kapitanie, — bronił się zadawolony proboszcz, a równocześnie uśmiechniętym

system i uśmiechem zachęcał Leskiego, aby także obejrzał jego zbiorok.

— Nie znam się na numizmatyce, — mruknął „pospny pan”, niechętnie: — Nie potrafię docenić wartości tych zbiorów. — dodał, kiedy uparty go-

spodarz wziął go pod ramię, a w duchu pomyślał sobie: „Ależ to nuda pisa...”

— O, stare monety, — ucieszył się kapitan Z, znający się nieco na numizmatyce... — Wcale

Podzieleni na grupki przeszli do sąsiedniego

pości gospodarza. — A kiedy to nam ksiądz proboszcz zdezert-

— Może przyjdziemy do saloniku na kawę.

Leskiego i zdoła go pocieszyć w jego smutku...

— A kiedy to nam ksiądz proboszcz zdezert-

— Może przyjdziemy do saloniku na kawę.

Leskiego i zdoła go pocieszyć w jego smutku...

— A kiedy to nam ksiądz proboszcz zdezert-

— Może przyjdziemy do saloniku na kawę.

Leskiego i zdoła go pocieszyć w jego smutku...

— A kiedy to nam ksiądz proboszcz zdezert-

— Może przyjdziemy do saloniku na kawę.

Leskiego i zdoła go pocieszyć w jego smutku...

— A kiedy to nam ksiądz proboszcz zdezert-

— Może przyjdziemy do saloniku na kawę.

Leskiego i zdoła go pocieszyć w jego smutku...

— A kiedy to nam ksiądz proboszcz zdezert-

— Może przyjdziemy do saloniku na kawę.

Leskiego i zdoła go pocieszyć w jego smutku...

— A kiedy to nam ksiądz proboszcz zdezert-

— Może przyjdziemy do saloniku na kawę.

Leskiego i zdoła go pocieszyć w jego smutku...

— A kiedy to nam ksiądz proboszcz zdezert-

— Może przyjdziemy do saloniku na kawę.

Leskiego i zdoła go pocieszyć w jego smutku...

— A kiedy to nam ksiądz proboszcz zdezert-

— Może przyjdziemy do saloniku na kawę.

Leskiego i zdoła go pocieszyć w jego smutku...

— A kiedy to nam ksiądz proboszcz zdezert-

— Może przyjdziemy do saloniku na kawę.

Leskiego i zdoła go pocieszyć w jego smutku...

— A kiedy to nam ksiądz proboszcz zdezert-

— Może przyjdziemy do saloniku na kawę.

Leskiego i zdoła go pocieszyć w jego smutku...

— A kiedy to nam ksiądz proboszcz zdezert-

— Może przyjdziemy do saloniku na kawę.

Leskiego i zdoła go pocieszyć w jego smutku...

— A kiedy to nam ksiądz proboszcz zdezert-

— Może przyjdziemy do saloniku na kawę.

— Na wschód, — powtórzył, tamten jak echo: popłynęła na wschód tam, gdzie ja ich oczekiwa-

— Tu jest jakiś monogram, ozwał się koman-

— Tak, W. L. Wanda Leska, moje dziecko... Ten medalion ona nosiła na szyi: — Nagle zerwał się i pochwycił proboszcza za obie ręce: — Więc Wandzia także zginęła... tam z matką... Ko ten medalion musieliście znaleźć przy niej, prawda?... Mów, ksiądz!

— Myślałem, — rzekł po namyśle, — myślałem, że będę mógł panu o córce także udzielić jakichś informacji, ale skoro było jej na imię Wanda, to... hm... gubię trop zupełnie.

— Tak, Wanda... potaknął Leski i zawiedziony opadł znów na poduszki kanapy. Po chwili, grzebiąc w pamięć myśla we wspomnieniach z dni szczęścia i radości, dodał półgłosem: — Daliśmy jej na chrzcie same polskie imiona: Wanda, Jadwiga, Kinga.

— Jadwiga? — zakrzyknął proboszcza, rozkładając ramiona jakby się gotował do pochwycenia Leskiego w objęcia: — Więc na drugie daliście jej Jadwiga?

pólsłówkami na rzucane w jego stronę pytania, lecz po kwadransie i tego było mu nadto. Zamknął się w sobie na cztery spusty, korzystając zaś z tego, że pod koniec kolacji biesiadnicy zmienili miejsce, odsunął się od nich jak najdalej, spochmurniał i pił tylko więcej niż przedtem, a po każdym kieliszku twarz posępniała mu jeszcze bardziej.

— Co mu się stało? — spytał, pochyliwszy się w stronę komandora.

— On zawsze taki, skoro go melancholia napadnie, — brzmiała odpowiedź. — Biedak miał swoją tragedię w życiu... To także ofiara wojny, która zabrała mu jego najbliższych.

— Bolszewicy, co?

— Nie, to zdarzyło się wcześniej. Jeśli się nie mylę, to w roku 1915-tym... Opowiadał mi o tem jeden nasz wspólny znajomy, bo jak już zdaje się wspominałem, nie widzieliśmy się z Leskim po wybuchu wojny... Aż dzisiaj dopiero...

— Hm, hm, hm... Więc przed rewolucją... Zatem stracił kogoś bliskiego na froncie? — dopytywał ciekawy proboszcz.

— Skądże na froncie; poprostu niemiecka łódź podwodna storpedowała okręt, którym wracała z Anglii jego żona z dzieckiem. Wybuch wojny zaskoczył jego panią na Riwierze, gdzie zazwyczaj spędzała wiosnę. Nie mogąc wrócić przez Austrię, bo tamtędy zawsze jeździła, pozostała na Riwierze, dopóki pieniędzy starczyło. Potem wyjechała do

JAK URZĄDZIC DOM ABY W NIM BYŁO ZDROWO I PRZYJEMNIE

IV. Pranie i prasowanie

Przy obecnej drożyznie materiałów, używanych na bieliznę, musimy zwracać uwagę, aby jak najdłużej zachować w dobrym stanie jej zapas, który posiadamy. Jak wszędzie, tak i tu, głównym warunkiem jest czystość. Unikajmy więc zbytniego zabrudzenia, co utrudnia pranie i niszczy bieliznę, zmieniając bieliznę możliwie często i nie przechowywajmy długo nagromadzonych brudów. Lepiej jest częściej urządzać pranie, a nie dopuszczać do tego, by tłuściez z kurzem i potem miał czas wgrzyźć się mocno w tkaninę. O ile przed upięciem się, wysuszy i wykończy bieliznę, gdy się nie ma całych stosów brudnych sztuk. Wilgotnej, mokrej, zbrudzonej bielizny nigdy przed wysuszeniem chować nie należy, bo butwieje łatwo, a pleśń taka wyabić się nie da. Bielizna wypadkowo splamiona i skrawiona powinna być odperana natychmiast. Plany z krwi wypierają się najpierw w zimnej, miękkiej wodzie, a potem dopiero w letniej z mydłem. Zaparzone od razu, wcale nie puszcza. Po zaraziłwie chorych, natychmiast po zdjęciu bieliznę namoczyć w wodzie z dwoma procentami li-zolu w celu odkażenia, a gdy tak przez noc przelży, wypręć i wygotować. Zanim weźmiemy bieliznę do prania, trzeba przepatrzyć każdą sztukę z osobna. O ile więc nie mamy czasu na dokładne naprawy, zsyć choćby naprędcę, a po uprasowaniu zacerować czy załatać.

Podając wskazówki, dotyczące prawidłowego prania, musimy ostrzec przed zgubnym zwyczajem

prania u wody (w rzece czy w stawie). Bezcelowe to jako robota, bo w zimnej wodzie nigdy bielizna czysto uprana być nie może, a dla zdrowia jest nadzwyczaj szkodliwa. Latem, w dzień zimne, wietrzne, zaziębić się łatwo, a co dopiero zimą! Ilekroć ciężkich, nieuleczalnych chorób nerwowych i kobiecych, spowodowanych przez ten okropny zwyczaj, a ile kobiet życiem to przypłaciło! Starsze kobiety, cierpiące bóle w nogach, na ostry reumatyzm, często zawdzięczają swoje cierpienia spędzaniu całych godzin w wodzie lodowatej. Więc i ze względu na zdrowie i na czystość bielizny, która bez mydła i gorącej wody obejść się nie może, urządźmy pranie tylko w domu i przy balii.

Głównym warunkiem dobrego prania jest dostateczna ilość wody. Najlepszą jest woda miękka, rzeczna, ze stawu, albo deszczowa, którą zbieramy w beczki, specjalnie w tym celu podstawiane pod ryny. Jeśli mamy tylko wodę studzienną, twardą, posilkujemy się wtedy, w celu zmiękczenia jej, sodą lub ługiem. W handlu jest obecnie dużo gatunków różnych proszków do bielizny. Niektóre z nich jednak zawierają tak duży procent chlorku, niszczącego tkaninę, że raczej zalecamy sodę, boraks lub ług z popiołu drzewnego. Popiół po przesianiu od węgielków i nalaniu wrzącej wodą, pozostawiamy do dnia następnego. Wodę cedzimy, zlewamy i mamy doskonałą mięką wodę do moczenia bielizny i gotowania. Ług dodaje białości, a nie niszczy tkanek płótna. Sody czy boraks używamy 5—8 deka na 100 litrów wo-

dy. Gotować w większą ilością sody nie jest dobrze, bo potem kolor bielizny jest nieładny, a białe tkaniny żółkną. Kupując mydło, uważajmy, aby był możliwie suchy i twardy.

Potrzebne sprzęty do prania stanowią: balia z czołem w dzień do wypuszczania wody, stołek pod nią, cebrzyk do sztuk przepieranych, tarka z karbowanej deski ułatwiająca odcieranie każdej sztuki, wyżymaczka, kociołek czy sagan, aby w nim można gotować bieliznę. Tarka nie kosztowna, a ogromnie ręką zaoszczędza. Stawiamy ją ukośnie w balii, opierając o ściankę, pocieramy o nią niezbity mocno namydloną sztukę bielizny. Zamiast wykręcać z wody rękami każdą kawałek, dobie jest mieć do tego niaszynkę, wyżymaczkę, ogólnie już znaną w życiu. Zaoszczędza ona czasu, trudu, a przede wszystkim zachowuje w całości na dużej bieliznie, która przy wykręcaniu jej rękami, przed jej drze i pękt. Niezbędna jest jeszcze szcotka ryżowa do dokładnego wyszorowanie balii i ceberka, zanim się zabierzemy do prania.

Gdy wszystką bieliznę mamy zebraną, układamy ją w balii, na spód kładąc sztuki grubsze, na wierzch cieńsze. Nalewamy wodą bardzo mięką, zimną albo ostudzoną, przegotowaną z mydłem. Robimy to z wieczora, i zostawiamy tak na noc dalego, że rozmiękczony, rozpuszczony w ten sposób brud, łatwiej przy praniu odejdzie. O ile nie mamy pod ręką ługu, to dodajemy do wody z mydłem 1-łyżkę terpentyny i 2 łyżki amoniaku. Na noc moczy się tylko biała bielizna. Pończochy, rzeczy kolcowe i wełny piorą się od razu od ręki w wodzie z mydłem, bez żadnych dodatków.

Nazajutrz, przystępując do pra-

nia, przepieramy w tejże wodzie, w której przez noc bielizna była namoczona najpierw sztuki cieńsze, stopniowo przechodząc do grubszych i trudniejszych, i wrzucamy każdy przelarty kawałek do ceberka. Odlewamy wodę brudną, a nalewamy czystą, gorącą, bierzemy sztukę po sztuce, namydlamy całą, i pierzemy, często wodę zmieniając, w ręku lub na tarkę. Jeżeli bielizna nie żądługo poszoła i prana niedawno, wystarczy jednorazowe jej przepieranie przed gotowaniem. W razie potrzeby powtarzamy to raz jeszcze.

Do gotowania wygodnie jest mieć specjalny kociołek z białej cynkowej blachy, z wyjmowanym dziurkowanym podwójnym dnem, aby się bielizna nie przypalała. W braku kociołka posługujemy się dużym saganem ale na spód kładziemy talerz przewrócony do góry dnem, aby uniknąć przypalania. Przed włożeniem bielizny do gotowania, kociołek nalewa się do połowy zimną wodą, z dodaniem małej ilości boraksu czy sody, i mydła drobno pokrojonego. Zamiast wody, najkorzystniej jest nalać poprostu zimnego ługu, który da bieliznie ładną białosć. Tak w chłodną wodę włożona bielizna gotuje się 20—30 minut, licząc od chwili zagotowania. Często ją mieszają należą drewnianą łopatką, a po upływie oznaczonego czasu wybierać z kociołka bieliznę wygotowaną, i kłaść następne sztuki. Gdy się wszystką bieliznę wybrało, przepiera się ją w gorącej wodzie, a potem nalewa zimną, tak i zostawia się w balii na noc. Nazajutrz rano płocze się w tejże samej wodzie i nocy, farbuje i część bielizny krochmalii.

C. d. n.

Kolonisicil Uwaga

Do pracy Gospodarstwie pocam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko wypróbowane najlepszej jakości

Ostrza do piług, Hamulce do wozów, filocarnie do prostej słomy

Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:

Stanisław Szczyplor
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda para Guajivira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH

Gimnazjum „Novo Athenou” współpracując z krajową akcją mającą na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.

„NOVO ATHENOU”
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSTY

Dyplomowany Lekarz Dentysta

J. Furmaniak

SCHMIDTINGEROWA

Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szcęk i t. d.

Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz. 8—12 i od 1—5 wpop.

DYPLOMOWANY LEKARZ DENTYSTA

Jan Skalski

posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.

Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18

Rua Emilliano Perneca 70
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska

Dyplomowany Lekarz-dentysta

przyjmuje od 1 do 6 pop.

Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA”

Wielka parowa fabryka cukierków gumowych, pomadek i t. d.

Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasa się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są ująłszy i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki

„A BRANDINA”

Specjalność fabryki:

BRACIA SOBANIA

Rua Nunes Machado 3000
Curityba - Telefon, 1423 - Parana

„ELIXIR 914”

Po kilku dniach zycia tego ekartwa zauważać można:

- 1.)—Krew czystą, wolną od wszelkich nieczystości i dobrego stanu zdrowia.
- 2.)—Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jęczmykowych etc.
- 3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
- 4.)—Zniknięcie objawów syfilis: nacy i wszelkich niedomagani powodowanych przez syfilis.
- 5.)—otadek i kieszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914” nie atakuje żółtaka i nie zawiera jodu i etu.

Jest jedynym lekarstwem czyszczącym krew które posiada świadectwa zpytali od specja stów oczu i chorób zsyfilisycznych.

PODWOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „ELIXIR 914” a kosztuje 50 proc. mniej niż dwie zwykłe flaszki.

NIE ROB DOSWIADCZEN!

JEZELI POTRZEBUJESZ CZYŚCIC KREW

UZYJ ELIXIR DE NOGUEIRA

Farmaceuty chemika — **JOAO DA SILVA SILVEIRA**

Pokonuje SYFILIS we wszystkich porcjach: **WAZUT RANY WOGOLE, REUMATYZM, I CZEMY.**

Zalecany przez najlepszych lekarzy

Dr. M. Matiskei

ADVOGADO

Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Malet

Curityba

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski

Klinika medyczo-chirurgiczna
Leczenie żyłaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgia ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorium do analizy.

KONSULTORIUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879
Telefon 1036.

Dr. E. Tempiski

LEKARZ

Pierwszy asystent 7-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Paranańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna. Choroby skórne. Leczenie ran i żyłaków przez najnowsze metody.

Konsultorium: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.

Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA

CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE

— PORODY —

KLINIKA OGOLNA

— WYJAZDY NA KOLONJE —

Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANO

Z praktyką w szpitalach baptyckich Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medycyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kłbiec. Promienie ultra-fioletowych operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i no wotworów, chirurgja pochwly rozrodznej jajników, orzowodów, pęcherza nerek, żółtaka, pino, gruźlicę, wątroby, i t. d.

Konsultorium: Praça Tiradentes Nr. 554 (nad apteką Minerwa)
Rezydencja: Praça Senador Corbe, 4

Dr. Carlos Heller

z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szeł kliniki ginekologicznej i okulistyki medycyny. Klinika medycyna. — Choroby pier siove, skórne, piciowe. — Promieni ultrafioletowe.

Konsultorium: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do 11 30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorium nr 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON

Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Paranskim

Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. — Dżiatermja. Promienie ultra-fioletowe

Konsultorium: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja: Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

DR. A. POLAN KOSSOBUDZKI

Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw. J. P. Warszawa. Lekarz Sta Casa de Misericordia.

Klinika Medyczo-Chirurgiczna
Chirurgia Ogólna.

Ortopedia (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte) Traumatologia (złamania, zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)

KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes) 390
Od 4 do 6-tej pot.
REZYDENCJA: Visc. Rio Branco 1197. Telefon 2669.

Dr. Luiz Schnirman

B. internista zakładu położniczego kliniki Uniwersytetu Paranańskiego.

Choroby wewnętrzne: serce, płuca wątroba, nerki, żółtadek i t. d. Choroby kobiece. Hemoroidy, wrzody bez operacji. Drogi moczowe. Operacje.

Szybkie leczenie dla chorych z interioru. Na zawołanie wyjeżdża do chorych.

Konsultorium: Edificio Tacla, plac Generoso Marques, 20.
1 piętro, sale 3 i 4, telefon 2534. Od 10 do 11 i 3,30 do 6,30.
Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Telefon 153.

Nauka Kroju

Praktyczny podręcznik Heleny Gryzetko z modelami i objaśnieniami. Dział bielizny i krawiectwa. — Książka bardzo użyteczna w każdym domu.

Cena 4\$000

Piosnka żołnierska

(Ze śpiewek Armii Polskiej we Francji. Na nutę: „Rajuje się serce, raduje się dusza”)

nie boim się czołgów, armat ni Zygryda, bo choć Hitler straszny, to przed nami dryga.
Oj da, oj da dana, Ojczyzna kochana, niema, to jak w Kraju niel

Choćby samoloty nad głową nam grają, my pójdziemy naprzód, o nie nie pytając.
A gdy rozbijemy czołgi i Zygryda, to Hitler wie dobrze, że dla niego bieda.
A gdy zobędziemy Berlin — okolice, damy szwabom w skórę za naszą Stolicę! Kiedy już do Kraju powrócimy cali, to nasi Rodacy będą nas witali — Oj da itd.

W cieniu piramid

Przeгляд Wojsk Sprzymierzonych w Egipcie

Piramidy, które przed wiekiem przyglądały się zmaganiom angielsko-francuskim i bohaterskiej śmierci Sułkowskiego, dziś były świadkami wielkiej rewii wojskowej dawnych przeciwników. Egipt żył pod znakiem wizyty gen. Weyganda i ministra Edena. Od granicy libijskiej, poprzez Aleksandrię, Suez, Palestynę, Syrię, po Irak, Iran, Afganistan aż ku granicom Indii biegnie wielka linia obronna aliantów, o której oprócz się może Turcja.

O potęgę tej wielkiej armii Bliskiego Wschodu świadczyć może właśnie rewia, jaka odbyła się pod Kairem. Na przestrzeni dwu kilometrów ciągnęły się szeregi czołgów, ustawionych po sześci w jednej linii. Widać opalone twarze żołnierzy angielskich, sukienki Szkotów, turbany Hindusów i hełmy oraz mundury kłaki nowoczesnej armii egipskiej. Egipt podobnie jak Anglia nie zmarnował 12 miesięcy od czasu Monachium i sprawił swej armii spręt najbardziej nowoczesny. Przyglądamy się w czasie parady oddziałom poszczególnym. Ani jednego „okrętu pustyni” wielbłąda, ani jednego konia czy muła. Tak to bardzo dziwne — z tamia kolonialna bez wielbłądów. A jednak wszystko zmotoryzowane, pędzące przez pustynię z szybkością 70 km. na godzinę. Uśmiecha się sędziwy generał Weygand, który raz już brał udział w zwycięstwie nad bolszewikami. Ścisła serdecznie dłoń generała Wawell, dziękując mu za rewię.

Egipt jest wielkim obozem wojennym. Napływają tu wojska dominialne z Australii i Nowej Zelandii. I tu warto zanotować szczególnie dla Polaków wzruszający szczegół — to część korpusu ekspedycyjnego Nowej Zelandii przybyła na pokładzie polskiego statku handlowego pod polską banderą (było to prawdziwie podobnie nasz „Sobieski”).

W Warszawie powstał piękny polski nowotwór językowy, z jakim sprzedawca gazety zwraca się do korpułentnego przybysza, wtykając mu do ręki dziennik niemiecki.

— Panie „Krótkobylski” kup sobie pan gazetkę...

Dla gazeciarza niema nic świętego. Wskazuje nawet na przednie platformy tramwajów, zarezerwowane dla „krótkobylców”. Czasami spotyka się z ostrą reakcją, wtedy tonem uprzejmym, lecz stanowczym stara się upewnić:

— Panie „tymczasowy”, czy chce pan dostać odpowiedź teraz czy na wiosnę...

Wiedząc, że tak cięższe zaburzenia jak i kamienie żółciowe są zaburzeniami przewodów pokarmowych i trawiennych, musimy zawsze odżywiać się w taki sposób, żeby pęcherzyk żółciowy działał prawidłowo i wydzielał odpowiednią ilość żółci, czyli trzymać się diety zrównoważonej i odpowiadającej potrzebom ustroju danej osoby. Dietę taką może przepisać lekarz po zbadaniu pacjenta i przeprowadzeniu analizy moczu.

Wszelkie choroby pochodzące z zaburzeń wotroby, nerek i żółci są zwykle długotrwałe, uciążliwe i bolesne. Wkradają się do naszego ustroju nieznacznie, jakoby podstępnie i rozwijają się bez widocznych objawów cierpienia, dlatego więc powinniśmy mieć się zawsze na baczności przed nimi.

Poddawanie się gruntownemu badaniu lekarskiemu w regularnych odstępach czasu jest znakiem nrytm środkiem ochronnym przed chorobami żółciowymi jak i przed wszelkimi innymi dolegliwościami, gdyż daje możliwość lekarzowi rozpoznania początków choroby i zapobieżenia jej rozwojowi.

Dr. F. A. Dulak.

KĄCIK ZDROWIA

Zaburzenia pęcherzyka żółciowego

Statystyki szpitalne oraz prowadzone przez prywatnych lekarzy wykazują, że ogromna liczba osób cierpi na zaburzenia pęcherzyka żółciowego. To nie znaczy, że wszyscy ci cierpiący mają kamienie żółciowe, chrdzia i takich wiele się pośród nich znajduje. Wszelkie zaburzenia żółciowe rozwijają się bardzo powoli i niezauważalnie, a dopiero w końcu okazują się ich objawy i wyniki. Są to właściwie zaburzenia przewodów trawienia, zależne przeważnie od sposobu odżywiania się poszczególnych osób. Dieta pozbawiona tłuszczów, mająca na celu utrzymanie sprułych linii ciała jest wyzywaniem chorób żółci. Dlatego lepiej już jadać więcej masła, śmietanki i innych tłuszczów niż narażać się na choroby żółci.

Najczęstszą przyczyną chorób

żółciowych bywa katar żółtaka i kiszki, gdyż powoduje zgęstnienie żółci, a tym samym obniża jej płynność. Z chwilą gdy pęcherzyk żółciowy przestanie wydzielać odpowiednią ilość płynnej żółci, powstają liczne zaburzenia w przewodach trawienia. Zatarwienie, tak bardzo rozpowszechnione pośród wszystkich ster społeczeństwa, bardzo często bywa spowodowane wadliwym działaniem pęcherzyka żółciowego. Również często bywa też powodem zaburzeń wątroby, gdyż jest wynikiem zatrzymywania się w kiszkiach szkodliwych resztek nie strawionego pożywienia, które powinny być regularnie wydalane. Fermentowanie i gnicie tych resztek w kiszkach powoduje gazy, ostabia żółtadek i wywołuje często katar wnętrzości.

Zapalenie kiszki i zapalenie wyrostka robaczkowego (ślepa kiszka, apendicitis) powstaje nie rzadko po dłuższym czasie u osób cierpiących na zatwardzenie, a wtedy następuje konieczność operacji chirurgicznej. Wszystko to może mieć początek w zaburzeniach pęcherzyka żółciowego.

BIURO ADWOKACKIE

DR. LUDWIK WOLSKI

U. da Victoria — Porto União Parana

Prowadzi sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe i robotnicze.

Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie **CASA DAVID**

Ładne meble w polskim stylu. Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż Ujrzyć, to znaczy u wierzyć! Przyjdźcie do **CASA DAVID**, zanim kupicie zniechędzone

Meble? — Tylko **CASA DAVID** Uważajcie, skład na 4 drzwi. Many też maszyny do szycia

CASA DAVID
Rua S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6-1-7

Naturalizacje

Sprawy spadkowe, ściąganie należności

Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje sięleczenia z interioru.

DR. J. GELBERT
BIURO Rua Pedro Ivo nr. 211 Kurytyba

Wesoły Kącik

ROZMOWA W HELSINKI

— Co to znaczy, że dwa państwa są neutralne?...

— Hm... to znaczy, że wysyłają ochotników i samoloty, aby bić się na terytorium trzeciego państwa. Naprzykład u nas bili sięlotnicy włoscy na angielskich samolotach z lotnikami nie sowieckimi na sowieckich samolotach... Przyjeżdżali ochotnicy z wszystkich państw neutralnych świata...

— A co to jest w takim razie wojna?

— Wojna to jest taki stan, kiedy dwa wrogie państwa za wszelką cenę unikają zbrojnych starć...

DOWCIPY WARSZAWSKIE

Warszawę zaczyna niecierpliwie zryty długie oczekiwania. I na tem tle powstał kapitalny dowcip.

Oto dwu lotników angielskich wraca z nad Berlina. Jeden z nich mówi:

— Wiesz, nie zdążyłem rozwiązać paczki z ulotkami i zrzuciłem cały pakiet na Berlin.

Drugi lotnik jest przerażony.

— Coś ty najlepszego zrobił — rzecze — jeszcze mógłś kogo zabić... —

Naturalizacje

Sprawy spadkowe, ściąganie należności

Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje sięleczenia z interioru.

DR. J. GELBERT
BIURO Rua Pedro Ivo nr. 211 Kurytyba

Nocny najazd zbójców na Danię i Norwegię

Opryszki wychodzą na żer

Nocna wyprawa zbójcka Nad wieczorem w poniedziałek dnia 8 kwietnia w ciągu nocy na dzień 9. 4 wyjechało z bałtyckich portów Rzeszy koło stu okrętów wojennych i statków handlowych, wiozących wojsko. Pod osłoną ciemności skierowały się na północ, w stronę Danii i wyścia Bałtyku na morze Północne. Też w nocy wędrował już cały świat o tej wyprawie, a to przez radio, i spodziewano się, że Hitler kazał swym siłom morskimi wyjechać na spotkanie z krążownikami angielskimi i francuskimi. Gdzie tam! Krzyżak u nika walki z równym sobie, a napada tylko nieprzygotowanych i słabych.

Flota niemiecka, korzystając z nowiu, pod zastaną ciemności skradła się prawdziwie po zbójce do brzegów Danii i Norwegii, które niczego się nie spodziewały i spały spokojnie, snem ludzi sprawidliwych.

Najazd na Danię O świcie nastąpił atak, odrazu z kilku stron: granicę lądową przejechały w pędzie i ze zgrzytem oddziały motorowe z czołgami na czele, od morza w szeregu portach poczęły wysiadać na ląd oddziały z okrętów, na lotniska duńskie przybyły liczne samoloty, a na pola poczęły spadać z aeroplanów przy pomocy spadochronów chmury uzbrojonych od stóp do głów żołnierzy.

Gdy kraj przebudził się na dobre i ludzie wyglądali z domów na świat Boży, już wszędzie stał krzyżak z karabinem gotowym dostrzelać z wymierzonym bagnetem.

W Kopenhadze Główne siły morskie i powietrzne zalały stolicę kraju Kopenhagę, położoną na wyspie Zealandii, naprzeciw Szwecji. Najazd nastąpił bez wypowiedzenia wojny, jak w Polsce, i można wyobrazić sobie zdumienie i przerażenie mieszkańców jakoteż bezradność rządu, gdy ze świtem

tyle lud armatnich, z okrętów było wycelowanych na miasto a w powietrzu latały diabelskie maszyny z bombami.

Niemcy zajęli miasto bez oporu, jak cały kraj. Tylko król Krystian wystosował protest do świata przez radio. Nawet w wypadku wypowiedzenia wojny Dania nie mogłaby stawić skuteczniejszego oporu, bo jest państwem wybitnie pokojowym, niemal bez wojska. Drobne oddziały służą tylko do utrzymania pokoju wraz z policją.

Nowy wynalazek: memorandum

Niemcy mówią, że przedłożyli rządowi duńskiemu memorandum, które zostało przyjęte — czyli Dania od wtorku należy do Rzeszy, jako drugi po Czechach „protektorat“.

można sobie wyobrazić, co to było za „memorandum“ (po polsku: zapisek, krótka notatka). Było w nim: albo przyjmiesz moją opiekę, albo skreć ci łeb. Duńscy nie mieli wyboru.

Najazd na Norwegię

Część okrętów korsarskich skierowała się przez cieśninę Kattegat i Skagerrak do Norwegii. Musiały one wyjechać z Niemiec odpowiednio wcześniej. Niektóre trafiły na miay angielskie, kilka poszło na dno od torped, ale reszta dobiegła do bizogów Norwegii. Tu niemiecy zrobili to samo: zajęli stolicę kraju Oslo i drugi znaczny port, położony już przy Atlantyku, Bergen.

Norwegia nie poddała się jednak bez walki. Ostrzeliwały się forty nadbrzeżne i okręty wojenne. Niestety, Norwegia nie posiada potrzebnej obrony, która wkrótce musiała ulec.

Rząd Norwegii opuścił Oslo i schronił się w jakimś mieście we wnętrzu kraju.

Ultimatum dla Szwecji Szwecja znalazła się w okrągstrach mieszkańców jakoteż bezradność rządu, gdy ze świtem

snych siłach wydana na tło: Niemcy wystosowali do Stockholmu krótkoterminowe wezwanie do poddania się. Podobno także ultimatum wysłał Berlin do Holandii i Belgii.

Następstwa zbójckiego kroku

Powtórzenie w tak bezczelny sposób najazdu na Polskę wstrząsnęło całym światem. Okazuje się, że międzynarodowe zbójstwo kwitnie w dalszym ciągu niepoważnie, nawet po chwilowej porażce w Finlandii. Europę opanowała zgroza. Tak ciężką próbę przeszły państwa Skandynawii w sprawie fińskiej; i doznały najgorszego poniżenia, byle się tylko ratować — a tu bandytm sięgnął po nie w upatrzonej chwili, jak po dojrzalą owoc na drzewie. Czy znajdzie się teraz jeszcze jaki naród, któryby czekał nadal w osamotnieniu, jak baran na rzeź?

Największa „fała oburzenia zrywa się w Stanach Zjednoczonych, gdzie spora część ludności, i to sery apływowe, wywodzi się ze skandynawskiego pnia.

Sprzymierzeni

W Londynie odbyła się natychmiast narada wojenna, w obecności ministrów Reynauda i Daladiera oraz głównodowodzącego Gamelina, jakoteż szefów floty. Francuzi przybyli samolotami. Przed izbą gmin przemawiał Chamberlain i po raz pierwszy maż ten wyszedł z równowagi, w głosie jego było czuć ton oburzenia i gniewu. Flota angielska i francuska odpłynęły gdzieś na morze Północne. Chodzą wieści, iż toczy się bitwa morska z krzyżakami korsarszami.

Krzyżak wysunął łeb z Zygrydy

Zaczekajmy spokojnie, co zrobią Sprzymierzeni z nowym zamachem berlińskich gangsterów,

Cześć bohaterom!

W prasie codziennej pojawił się telegram takiej treści, w przekładzie na język polski:

BUKARESZT, 5.4. — Havas, agencja francuska. Polska Agencja Telegraficzna PAT informuje, że wedle doniesienia, jakie nadszła berliński korespondent dziennika „Current“ — ostatnie oddziały wojska polskiego, które trzymały się jeszcze w lasach w pobliżu Radomia, złożyły broń.

Grupa owa, licząca 45 tysięcy żołnierzy, złożyła broń we wtorek dnia 2-go kwietnia, a zatem walczyła rozpacznie z najczłędziami niemieckimi przez pełne siedem miesięcy.

Tyle krótka depesza. W kilkunastu słowach cała epopeja żołnierska. Raczej zginąć, niż się poddać!

Wśród depesz i wzmianek z Europy chodzą już dalekie słychy o owych oddziałach „śmierci“. Raz, że „powstańcy“ polscy porwali nazystowskiego gubernatora Radomia, a potem wydali go w drodze wymiany za kilkunastu Polaków, skazanych na śmierć. Potem, że nazystowski dyrektor, nadany któregoś z fabryk w owych stronach, zmarł tajemniczą śmiercią pierwszej nocy, którą spędził na nowym stanowisku.

Jesteśmy święcie przekonani, że obok tego oddziału (może tylko liczba jest w telegramie przesadzona), istnieje jeszcze szereg innych. Chodzą wiado-

Państwa Skandynawskie

DANIA

Dania składa się z półwyspu Jutlandii i wysp bałtyckich, zamyka wejście do Bałtyku. Obszar 44,300 klm. kw (1/5 Parany, półtora razy większa od Misjonos). Mieszkańców 3 miliony 800 tysięcy. Gęstość zaludnienia 86 osób na 1 klm. kwadr. (tylko co w Polsce). Król Christian X jest równocześnie królem Islandii. Stolica Kopenhaga 800,000 miesz. Państwo demokratyczne, wzorowe się rządzące, religia ewangelicka.

Kraj bez urządzeń wojskowych, żyjący w spokoju. Siły oddziałów wojskowych (dla trzymania porządku) policji i lotnicze wynoszą 14 tysięcy żołdaków. Służba wojskowa trwa od 5 do 14 miesięcy. Marynarka obronna 1,700 osób.

Wysoko postawione rolnictwo i oświata. Kraj uniwersytetów ludowych. Przywóz: węgiel, zboże (produkcja nie pokrywa zapotrzebowania), tkaniny, wyroby metalowe. Wywóz: bydło, miernogaciznę, mleko, masło, sery, jaja — głównie do Anglii.

NORWEGIA

Leży na półwyspie Skandynawskim, od strony Atlantyku, bardzo górzysta, styczna z fiordów, głęboko wzniesionych i krętych zatok morskich. Obszar 323 tys. klm. kwadr. (Parana i Sta Cat). Mieszkańców 3 miliony, gęstość zaludnienia 86 osób na 1 klm. kw. Król Hakon VII, spokrewniony z duńskim domem panującym. Stolica Oslo 280 tys. miesz. Królestwo konstytucyjne z władzą ludową, wyznanie ewangel.

Wojsko jeszcze słabsze niż w Danii. Siły lądowe i marynarki wojennej — 7,700 żołdaków. Służba w szeregu 84 dni. Wspaniale rozwinięta flota handlowa, po dawnych wikingach, którzy byli odkrywcami Ameryki na 1000 lat przed Kolumbem. Niemal wszyscy nie umiejących czytać i pisać. Kraj nauczycieli wędrownych. Bogactwa kopalniane: rudy miedzi, żelaza, aluminium, niklu, cynku.

Norwegowie żyją przeważnie z morza: rybołówstwa i pracy na statkach. Wywóz: papier, drzewo, frudy.]

SZWECJA

Na półwyspie Skandynawskim, od strony Bałtyku, pogranicze z Norwegią górzyste, pobraże płaskie. Największa z państw północnych. Obszar 448 klm. kw. (większa od Polski o połowę Sta Cat), 6 i pół miliona mieszkańców, co wypada po 15 głów na 1 klm. kw. Król Gustaw V z francuskiego domu Barnadotte. Stolica Stockholm, 600 tys. miesz. Wysoki stopień oświaty znakomita gospodarka. Religia ewang. Nagrody Nobla. Pisarze: Henrik Ibsen, Selma Lagerloeff.

Wojsko lądowe, powietrzne i morskie 36 tys. żołnierza. Służba w szeregu 9 miesięcy.

Kraj rolniczo-przemysłowy, najważniejszy przemysł: górnictwo. Bogactwa kopalniane: cenne rudy żelazne, srebro, ołów, miedź, cynk, cyna, mangan. Na południu rolnictwo i ogrodnictwo. Przemysł drzewny (zaparki szwedzkie), papier, budulec. Aparaty elektryczne, telefony. Najbliższy sąsiad zamorski Polski.

jaką odpowiedź da świat. Położenie poczyna się wyjaśniać, niemiec wysunął łeb z kryjówki Zygrydy i rozszerzył teren wojenny na północ Europy. Jest w tym znaczna korzyść dla państw demokratycznych, które potrafiły wywabić zbójca z jego kryjówki. Wkrótce rozpocznie się nań obława.

Błyskawiczność Najazd na Danię i Norwegię został przeprowadzony błyskawicznie. Podobnie, jak napad na Polskę, był on zdawna przygotowany. Od szeregu tygodni, w związku z Finlandią, czytało się, że w portach Bałtyku niemiecy mają mnóstwo okrętów gotowych do jazdy, a pełnych żołnierstwa. Zbójcka błyskawiczność straci się w regularnych bitwach — bo może być przygotowana i obmyślana tylko w czasie pokoju.

Cigarros

DA
C'IA SOUZA CRUZ

W czasie najazdu na Norwegię został zatopiony krążownik niemiecki „Gneisenau“, jeden z największych okrętów bojowych Rzeszy. — Poszedł na dno wielki transatlantyk niemiecki „Bremer“, gdy wiozł wojska do Norwegii. 1,300 żołnierzy utoną. Oczekuje się jeszcze potwierdzenia tych wiadomości.

W Kraju, na ziemiach Polski krwawiącej, wre zażarta walka. Nie spodł się, nie ugnę się oni i — zwyciężą. A ta Nową Polską będzie zupełnie inną.

Poinocy im trzeba, tym życia — bohaterom, pomocy natchemniastowej i doradziej. Tu rozmaicie jest, ale chłopcy w wojsku, to nie przyszli pretorianie!

Dziennikarze na posterunku

Dnia 18. lutego 1940 zebrał się w sali Biblioteki Polskiej w Paryżu dziennikarze polscy, członkowie syndykatów, zrzeszonych w Związku Dziennikarzy R.P. Uchwalono bez dyskusji rezolucję treści następującej:

„Dziennikarze polscy, zgromadzeni w Paryżu w dniu 18 lutego 1940 r. w Bibliotece Polskiej, w murach, które przechowały najwspanialsze tradycje polskiej myśli o wolności — i pozdrowienia Kolegom w kraju i na obczyźnie — przyrzekają im, że — każdy na swoim posterunku — pracować będą i walczyć dla wolnej Polski, tak, by się okazać godnym najwyższego zaszczytu — powrotu do wielkiej, odrodzonej Rzeczypospolitej.“

Następnie dziennikarze zorganizowali się w zagraniczną sekcję dotychczasowego Związku, jak istniał w Polsce do wybuchu wojny.

Polecaj Gazetę sąsiadom

W walce

Z listu, jaki nadszedł do naszej redakcji z Paryża (piszący przeżył w Polsce wojnę i okupację niemiecką), wzmianujemy poniższy ustęp, świadczący o nastrojach Polski walczącej:

Ostatnie wiadomości

Na morzu Północnym u Skagerraku toczy się bitwa morska, jak podaje polskie radio z Londynu, ranem dn. 10.4. Przebieg zostanie podany do wiadomości po ukończeniu działań.

800 samolotów wojennych pożyłowało z Anglii w kierunku morza Północnego.

Alfajataria A. B. C. e Fabrica de Roupas Feitas



Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby
Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin. Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimów i lino oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA
Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 2612

Casa Nice

Mieści się w nowym domu obok sklepu Demeterki
Praca Tiradentes nr. 213

Wielkie korzyści dla tych, którzy kupują w Casa Nice

Jedwabie modne od 3\$500. Gabardyny jedwabne po 4\$500, Peter-pan, nowe kolory od 1\$500. Chitas wszystkich barw po 700 rs. Zelfiry 800 rs.

I wielki wybór innych artykułów, jak koszule, kapelusze parasolki itd. itd.

ODWIEDZCIE NAS.

CASA NICE

Praca Tiradentes, 213 obok sklepu Pedra Demeterki

Air France

POCZTA LOTNICZA
Regularność

Brazylia — Europa
11,100 klm. w 2 i pół dniach

Listy oraz przesyłki nadawać można w każdy piątek w Agencji o godz. 18 na Poczcie Głow. o godz. 21

Na kopercie należy napisać:
via AIR FRANCE

Samoloty pasażerskie wewnątrz Ameryki Południowej
Agencja: Rua 15 de Nov. 622
Telefon 2450 — KURYTYBA

REDAKCI
I ADMINISTR
Rua Em. Pernet
Prenumerata
W Brazylii
W Argentynie,
waju i Parag
5 pezów arg
W U.S.A. itd.
Platna z s
Cena numeru
Za Kurytyba

NR. 16

Pre
Decla

O president
uma energica
dem-nou nov
são da Dinam
ga pela Allema
Essa declara
Casa Branca
mundial, impon
official do gov
Unidos aos
Allemanha, co
Roosvelt já o
te nos casos d
tros paizes.
A mensagen
redigida apos
consultas com
narios do gove
Quando as
entraram na N
marca, o sr. R
se em deixar
Hyde Park, em
gressando a W
se manter ao p
em vista do q
maram os acor
nacionais. Im
ciou aquelas

Na proporc
te americanos
victoria dos Al
acaba de dem
referendum le
Instituto da O
dr. Gallup.
Este Instituto
prestigio nos
onde: è consid
guro e imparci
opinião public
inqueritos nas
sociais e nas
do paiz, o Dr
estabelecer co

B
(Da Sociada

A seis do
gar em Vila d
de São Paulo.
Sociedade Pol
parecimento d
da colonia resi
do Estado.

Presido a r
nielaw Dekarz
da Soc. local
dente da Socie
sudscki“, elem
tem contribui
dos polonezes
Acheva-se tam
Sr. Wołowski, w
Sociedade loca
grande entusias
sitantes levado

Aud
Rio-Granden
w Polsce za
muzyki polsk
Polecamy uw

Każdy z
PILS